



Prefeitura Municipal de Itanhaém

Estância Balneária

Estado de São Paulo



Ofício GP nº 76/2026

Itanhaém, 03 de março de 2026.

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA
BALNEÁRIA DE ITANHAÉM

PROTOCOLO

Recebido em 5/3/26

às 16:00 h

Senhor Presidente,

Em atenção aos termos do Requerimento nº 13, de 2026, de autoria do ilustre Vereador Daniel Machado, encaminho a essa Egrégia Casa Legislativa as devidas informações obtidas junto à Secretaria Municipal de Saúde, anexando ainda, nota informativa da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, bem como do Ministério da Saúde – Governo Federal que tratam do tema.

A utilização do controle químico de vetores por equipamento nebulizador acoplado a veículos, comumente conhecido por fumacê, é uma estratégia utilizada em casos de surto, não sendo recomendado como prevenção.

Para o uso do “fumacê” é necessário um número de casos de dengue (notificados) elevados e positivados obtidos através da Vigilância Epidemiológica, caracterizando um surto na região, motivo pelo qual, não existe um planejamento específico para realização de ações de nebulização.

Sem outro particular, renovo a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Atenciosamente,

TIAGO RODRIGUES CERVANTES
Prefeito Municipal

Ao
Excelentíssimo Senhor
Vereador Edinaldo dos Santos Barros
DD. Presidente da Câmara Municipal de Itanhaém



NOTA INFORMATIVA Nº 01/2024
Área de Vigilância e Controle de Vetores/CCD/SES - SP, 04/04/2024

Resistência do *Aedes aegypti* aos Inseticidas

O Ministério da Saúde monitora a susceptibilidade das populações de *Aedes aegypti* a inseticidas utilizados no Programa Nacional das Doenças Transmitidas por *Aedes* desde 1999. A partir dos resultados obtidos por bioensaios e testes em campo, são recomendadas as estratégias de manejo de insumos, quando necessário.

Atualmente, o monitoramento da resistência a inseticidas (MRI) aparece entre os pilares do Plano Global de Respostas para o Controle de Vetores entre 2017 a 2030, lançado pela Organização Mundial da Saúde. É avaliada em laboratório a suscetibilidade dos produtos utilizados em campo, com populações de mosquitos de diferentes municípios representantes de todas as regiões do Brasil.

Além dos testes para os insumos utilizados pelo Programa Nacional, também são avaliados, pelos laboratórios de referência (LAFICAVE / Fiocruz/RJ e LENA/IP/SES-SP), novos produtos para utilização como alternativa aos atualmente preconizados.

Em 2019, nos ensaios de susceptibilidade foi detectada resistência ao organofosforado malathion, em populações de mosquitos de campo em todas as regiões do país, e para o inibidor de crescimento pyriproxyfen, somente os estados da região Nordeste apresentaram indícios de resistência ao larvicida. Nos testes genéticos foi detectada a permanência disseminada dos marcadores de resistência aos piretróides, mesmo estes não sendo preconizados pelo programa de controle das arboviroses desde 2012.

Já em 2022, mais recentemente, foi detectada resistência ao piretróide deltametrina. Outras moléculas do grupo dos piretróides também foram identificadas como resistentes em anos anteriores.

Considerando o exposto, a CCD/SES-SP reitera a necessidade do uso racional do controle químico e ressalta aos responsáveis técnicos dos municípios que busquem, cada vez mais, incitar a realização sistemática das demais medidas de controle preconizadas, antes de utilizar o controle químico.



Para a utilização de inseticidas químicos e/ou biológicos há indicação de produtos preconizados pelo Ministério da Saúde somente, e tão somente, avaliados e indicados para as atividades de controle de *Aedes aegypti*.

Para esclarecimentos sobre as atividades e produtos preconizadas no programa de vigilância e controle das arboviroses, sempre consultar os manuais e normativas vigentes, assim como técnicos da SES-SP.

São Paulo, 04 de abril de 2024.

Área de Vigilância e Controle de Vetores
Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES-SP

Referências Bibliográficas

Laboratório de Entomologia Aplicada – LEnA. **Relatório de Bioensaios realizados em 2022 para o monitoramento da suscetibilidade de *Aedes aegypti* aos inseticidas utilizados para seu controle.** Ano 2022.

Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – DEIDT. Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses – CGArbo. **NOTA TÉCNICA Nº 1/2020-CGARB/DEIDT/SVS/MS Características gerais relacionadas ao produto atualmente preconizado para as atividades de controle químico a Ultra Baixo Volume (UBV), CIELO ULV.** Brasília, 15 de abril de 2020. [file:///C:/Users/dpfonseca/Downloads/NOTA%20T%C3%89CNICA%20N%C2%BA%2012020-CGARBDEIDTSVSMS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/dpfonseca/Downloads/NOTA%20T%C3%89CNICA%20N%C2%BA%2012020-CGARBDEIDTSVSMS%20(1).pdf)

Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – DEIDT. Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses – CGArbo. **NOTA INFORMATIVA Nº 103/2019-CGARB/DEIDT/SVS/MS Recomendações para Manejo da Resistência de *Aedes aegypti* a Inseticidas.** Brasília, 30 de maio de 2019. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-e-notas-informativas/2019/nota-informativa-no-1032019-cgarbdeidtsvsms.pdf>



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

NOTA INFORMATIVA Nº 103/2019-CGAR/DEIDT/SVS/MS

Recomendações para Manejo da Resistência de *Aedes aegypti* a Inseticidas

O Ministério da Saúde monitora a susceptibilidade de populações de *Aedes aegypti* a inseticidas utilizados no Programa Nacional das Doenças Transmitidas pelo *Aedes* desde 1999. A partir dos resultados obtidos por bioensaios e testes em campo, são recomendadas as estratégias de manejo de insumos, quando necessário. Atualmente, o monitoramento da resistência a inseticidas (MRI) aparece entre os pilares do Plano Global de Respostas para o Controle de Vetores entre 2017 a 2030, lançado pela Organização Mundial da Saúde.

Entre 2017 e 2018, foram avaliados em laboratório a suscetibilidade dos produtos atualmente utilizados em campo (malathion e pyriproxyfen), com populações de mosquitos de diferentes municípios representantes de todas as regiões do Brasil. Além dos testes para os insumos utilizados pelo Programa Nacional, também foram avaliados pelos laboratórios de referência (LAFICAVE/Fiocruz/RJ e LLENA/Sucen/SP) novos produtos para utilização como alternativa aos atualmente preconizados.

Nos ensaios de susceptibilidade foi detectada resistência ao malathion em populações de mosquitos de campo em todas as regiões do país. Para o pyriproxifen, somente estados da região Nordeste apresentaram indícios de resistência ao larvicida. Nos testes genéticos foi detectada a permanência disseminada dos marcadores de resistência aos piretroides, mesmo estes não sendo preconizados pelo programa desde 2012.

Considerando a necessidade de se discutir sobre a situação atual dos insumos utilizados no controle químico de *A. aegypti* no Brasil frente aos resultados obtidos nos últimos ensaios, o Programa Nacional das Doenças Transmitidas pelo *Aedes* do Ministério da Saúde realizou, entre 15 e 16 maio de 2019 em Brasília/DF, reunião com especialistas em entomologia e controle de vetores, técnicos do MS, CONASS, FIOCRUZ, SUCEN/SES/SP, SES/MG, RELCOV e OPAS. Nesta reunião, foram elencados os critérios para subsidiar o programa nacional na tomada de decisão quanto à escolha dos novos insumos a serem utilizados na rotina do controle químico do vetor.

Após intensas discussões, baseadas em evidências científicas, normativas e expertise dos participantes, foram considerados como critérios de eleição de novos insumos para manejo da resistência os seguintes itens:

- Os produtos atualmente listados pela OMS (consultada em 15 de maio de 2019) - <https://www.who.int/pq-vector->



<control/prequalifiedlists/LOPrequalifiedProducts20190411.pdf?ua=1>;

- As recomendações da Nota Técnica nº 088/2012 (CGPNCD/DEVEP/SVS/MS) (9668780), que aborda sobre as metodologias de controle químico e estratégias de manejo da resistência a inseticidas;
- Os resultados obtidos nos ensaios realizados entre 2017-2018 para avaliação de resistência;
- Os resultados obtidos nos estudos de efetividade em campo desde 2013;
- Questões operacionais que impactam nas atividades em campo (disponibilidade de formulação seca, granulada e/ou de pronto uso; facilidade no manuseio);
- Preferência por larvicida biológico para reduzir a pressão de seleção;
- Adulticidas com mecanismo de ação diferente dos anteriormente utilizados.

Portanto, levando em consideração os critérios elencados durante a reunião, aliados às discussões sobre os resultados obtidos nos ensaios e o cenário posto, foram elencados para utilização os seguintes produtos:

1. Larvicida: Larvicida biológico com ação de toxina de *Saccharopolyspora spinosa* - nas formulações granulada (G); pastilha (DT) e tablete (XRT);
2. Adulticida residual: Combinação de moléculas (Clotianidina + Deltametrina) - pó molhável;
3. Adulticida espacial: Combinação de moléculas (Praletrina + Imidacloprida) - ultra baixo volume.

Considerando todo o exposto, o Ministério da Saúde reitera a necessidade do **uso racional** do controle químico e ressalta aos responsáveis técnicos das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que busquem, cada vez mais, incitar a realização sistemática das demais medidas de controle preconizadas antes de utilizar o controle químico. Para os larvicidas, há indicação somente naquelas situações onde não foi possível a adoção das outras estratégias, como a remoção mecânica dos criadouros. Já para as aplicações de adulticidas por Ultrabaixo Volume (UBV), estas devem ser empregadas nas atividades de bloqueio de transmissão. Para esclarecimentos sobre as atividades preconizadas pelo MS sempre consultar os manuais e normativas vigentes.

Ressalta-se que informações adicionais sobre os produtos elencados, como procedimentos de segurança, doses preconizadas e formas de aplicação, serão posteriormente informadas, para que os profissionais que trabalham diretamente com o controle vetorial, na gestão ou na execução das ações, sejam devidamente orientados quanto às atividades com os novos produtos.

Atenciosamente,

RODRIGO FABIANO DO CARMO SAID
Coordenador-Geral de Vigilância de Arboviroses

JÚLIO HENRIQUE ROSA CRODA
Diretor do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis

Brasília, 30 de maio de 2019.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Fabiano do Carmo Said, Coordenador(a)-Geral de Vigilância de Arboviroses**, em 21/06/2019, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9514916** e o código CRC **44DF7327**.

Referência: Processo nº 25000.084352/2019-59

SEI nº 9514916

Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelos Aedes - CGPNCMD
SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040
Site - saude.gov.br

Este documento foi assinado digitalmente por Executivo em segunda-feira, 9 de março de 2026.
Para validar este documento, acesse <https://www.itanhaem.sp.leg.br/Siscam/Documentos/Validate> e informe o código 6X35-V926-8J44-8W7H.



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHAÉM
ESTADO DE SÃO PAULO**



MANIFESTO DE ASSINATURAS DIGITAIS

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Itanhaém. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://www.itanhaem.sp.leg.br/Siscam/Documentos/Validate?chave=6X35-V926-8J44-8W7H>, ou vá até o site <https://www.itanhaem.sp.leg.br/Siscam/Documentos/Validate> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 6X35-V926-8J44-8W7H

Fone/Fax (13) 3421-4450

Rua João Mariano Ferreira, 229 – Vila São Paulo – CEP 11740-000 – Itanhaém - SP